

Reduzindo o Analfabetismo em Angola



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO E RECUPERAÇÃO DO ATRASO
ESCOLAR, 2006 - 2015**

“ANGOLA ALFABETIZADA, ANGOLA DESENVOLVIDA”

*TODOS PELA ALFABETIZAÇÃO,
ALFABETIZAÇÃO PARA TODOS*

ANGOLA - 2005

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

ÍNDICE

Introdução	4
1. A Alfabetização no Plano de Acção Nacional de Educação para Todos	5
1.1. Diagnóstico quanto à Redução do Analfabetismo	6
1.2. Metas e Actividades	7
2. Objectivos da Estratégia	9
2.1. Objectivo Geral	9
2.2. Objectivos Específicos	9
3. Princípios	10
4. Acções Preliminares (2005)	11
4.1. I Workshop sobre o Anteprojecto de Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar	12
4.2. Levantamento das Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos em Angola	12
4.3. Encontros Provinciais sobre Alfabetização de Jovens e Adultos	12
4.4. Encontro Nacional sobre Alfabetização de Jovens e Adultos	12
5. Acções Estratégicas (2006 – 2015)	13
5.1. Lançamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”	13
5.2. Workshops Sectoriais “Parceria Global pela Alfabetização em Angola” – Rede de Parceiros	12
5.3. Workshop “Cooperação Internacional para a Alfabetização de Jovens e Adultos em Angola”.	13
5.4. Workshop “Responsabilidade Social da Empresa: o sector privado apoia a alfabetização de jovens e adultos em Angola”	13
5.6 Alfabetizadores	15
5.7 Material Didático	18
5.8 Currículo – Padrões Mínimos para a Alfabetização	18
5.9 Currículo – Padrões Mínimos para a Pós-Alfabetização	22
5.10 Certificação de Competências de Jovens e Adultos	23
5.11. Línguas Nacionais	22
5.12. Formação de Formadores em Andragogia	22
5.14. Sector Privado	22
5.15 Infra-estruturas	23
6. Acções de Sustentabilidade (2006 – 2015)	26
6.1 Continuidade: Pós-Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar	26
6.2 Incentivo à Leitura	26
6.3 Formação Profissional – Escolas Polivalentes	27
6.5. Alfabetização, Pós-Alfabetização e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação	27
7. Monitoria e Avaliação	23
7.1 Avaliação das aprendizagens	23
7.2 Avaliação dos convénios	23
7.3. Avaliação Externa	24
8. Financiamento e Captação de Recursos	23

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

9. Quadro Lógico da Estratégia	28
10. Referências	44
11. Cronograma	45
12. Mapa Indicativo das Necessidades e Recursos Financeiros	46

Introdução

Na República de Angola ainda se registam atrasos significativos no domínio educativo, sendo, actualmente, na África Subsahariana, um dos países com as mais elevadas taxas de analfabetismo literal e de subescolarização, facto que condiciona o processo de recuperação e estabilização económica e de desenvolvimento.

Parece ser consensual que a educação, ainda que em seu nível mínimo de alfabetização, é condição fundamental e indispensável para a dignidade plena dos cidadãos e para o desenvolvimento humano e sustentável do país. O célebre cientista indiano, Professor Doutor Amartya Sen, tem defendido academicamente o conceito de ‘alfabetização como liberdade’, o qual foi adoptado como lema da Década das Nações Unidas para a Alfabetização (2003-2012).

O Director Geral da UNESCO, Koichiro Matssura, neste último 8 de Setembro destacou na sua mensagem que ‘o Dia Internacional da Alfabetização não é uma ocasião para complacência. Quando há aproximadamente 800 milhões de adultos analfabetos, quando dois terços dos adultos analfabetos do mundo são mulheres, e quando mais de 100 milhões de crianças em idade escolar nunca frequentaram a escola, não há dúvidas de que ainda resta muito a fazer.’

Em Angola, a *Estratégia Integrada para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015)* reconhece que ‘As elevadas taxas de analfabetismo são um dos mais sérios desafios que o País enfrenta. O facto de, em Angola, uma grande proporção de mulheres ser analfabeta tem implicações particularmente graves no bem-estar das famílias, sendo, por conseguinte, uma das principais barreiras para a sua ascensão sócio-económica’. Há estimativas de que ‘mais de metade das mulheres chefes de agregados familiares não sabe ler nem escrever’ (INE & UNICEF: 2003, p. 31). Não se deve esquecer que pais que retomam a sua escolarização acabam por atribuir maior valor à educação de seus filhos e fazer maiores esforços para mantê-los na escola. Consequentemente, pode dizer-se que educar mães e pais resulta em mais crianças na escola hoje e menos jovens e adultos analfabetos amanhã.

Lembremo-nos ainda do enorme contingente de jovens que, em decorrência do contexto de instabilidade político-militar, da necessidade de deslocamento interno e ainda das dificuldades económico-financeiras por que passou o país na última década e meia, ficou à margem do sistema escolar e agora, em idade produtiva, se mantém analfabeto absoluto ou funcional.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Como afirma a *Declaração de Hamburgo sobre Educação e Formação de Adultos* (V CONFITEA, 1997), “... Os objectivos da educação de jovens e adultos, vistos como um processo de longo prazo, desenvolvem a autonomia e o sentido de responsabilidade das pessoas e das comunidades, fortalecendo a capacidade de lidar com as transformações que ocorrem na economia, na cultura e na sociedade como um todo; promove a coexistência, a tolerância e a participação criativa e crítica dos cidadãos nas suas comunidades, permitindo assim que as pessoas controlem os seus destinos e enfrentem os desafios que se encontram à frente” (UNESCO & MEC: 2004, p. 8).

Nesse contexto, ao reconhecer-se a alfabetização e a aprendizagem matemática como condições *sine qua no* para a redução da pobreza e o desenvolvimento em Angola, a proposta de estratégia que se apresenta neste documento tem por objectivo oferecer linhas de acção que renovem a política nacional e as iniciativas de alfabetização de jovens e adultos.

Essa renovação deve ser feita em conformidade com o estabelecido na *Lei de Bases do Sistema de Educação*, na *Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema de Educação* e no *Plano de Acção Nacional de Educação para Todos*.

A *Lei de Bases do Sistema de Educação* estabelece que ‘O subsistema de educação de adultos tem uma organização programática, de conteúdos e de metodologias de educação e de avaliação, bem como duração adequada às características, necessidades e aspirações dos adultos’.

A *Estratégia Integrada para Melhoria do Sistema de Educação*, por sua vez, prevê o ‘reforço e desenvolvimento da parceria social para o combate integrado do analfabetismo, através da formação de formadores, fornecimento de material didático básico (lápiz, borrachas, cadernos, quadros e aparadores) para aumento e diversificação da oferta educativa na alfabetização e pós-alfabetização’.

Por fim, torna-se importante destacar que a versão preliminar do *Plano de Acção Nacional de Educação para Todos* estabelece como meta o ‘aumento e diversificação da oferta de educação para adultos’.

1. A Alfabetização no Plano de Acção Nacional de Educação para Todos

1.1. Diagnóstico quanto à Redução do Analfabetismo

O Plano de Acção Nacional de Educação para Todos, ainda que em versão preliminar, diagnostica que:

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

‘Em 1998, estimava-se que o analfabetismo literal atingia 50% dos homens e 70% das mulheres. Considerava-se, ainda, que dos cerca de 2.500.000 alfabetizados nas sucessivas etapas, cerca de 45% (maioritariamente raparigas e mulheres) tivesse regredido causando o analfabetismo funcional. A análise daqueles resultados permitiram concluir o seguinte:

- (i) Existência de paralelismo estrutural com o ensino regular e os seus diversos níveis;
- (ii) Inexistência de formadores / animadores com preparação específica;
- (iii) Inexistência de materiais pedagógicos apropriados para este subsistema de ensino.

Até 31 de Dezembro de 2001, foram alfabetizados em todo o território, cerca de 4.000.000 de cidadãos dos quais 55% são mulheres. A taxa de analfabetismo para a população angolana com idade igual ou superior a 15 anos era, em 2000, de 58%, contrastando com uma média de 38% para toda a África Subsaariana.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, através do seu inquérito MICS, a taxa de alfabetização é, actualmente, de 67%, as mulheres são penalizadas, pois aparecem com 54%.

Afirma-se existir uma ligação evidente entre o estado de pobreza e o nível de instrução da população. O Instituto Nacional de Estatística estima que 41% do total da população iletrada, viva uma situação de pobreza extrema’ (Ministério da Educação: 2005, pp. 32-33).

Cenário da Evolução dos Alunos da Alfabetização (2003-2015)

Efectivos de Adultos a Alfabetizar, 2003 – 2015

Anos Lectivos	Cenário de Base		Cenário Normativo	
	MF	F	MF	F
2003	5.034.380	2.071.980	5.034.380	2.071.980
2004	5.202.550	2.140.560	5.357.850	2.239.660
2005	5.371.390	2.209.140	5.692.070	2.413.690
2006	5.560.330	2.285.820	6.058.270	2.603.295
2007	5.749.270	2.341.980	6.435.750	2.775.680
2008	5.938.210	2.439.180	6.824.510	3.003.805
2009	6.127.150	2.515.860	7.224.550	3.214.710
2010	6.316.090	2.592.540	7.635.870	3.432.715
2011	6.532.500	2.680.560	8.092.500	3.673.360
2012	6.748.240	2.768.040	8.561.200	3.921.390
2013	6.963.980	2.856.060	9.042.780	4.178.310
2014	7.179.720	2.943.540	9.537.240	4.442.565
2015	7.396.130	3.031.560	10.045.490	4.715.760

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

1.2. METAS E ACTIVIDADES:

Diante do diagnóstico acima apresentado, o Plano de Acção Nacional EPT estabelece metas a serem alcançadas até ao ano de 2015 por meio do desenvolvimento de um conjunto mínimo de actividades:

‘Metas a alcançar relativamente ao objectivo III:

Responder às necessidades de aprendizagem de todos os jovens e adultos, através do acesso equitativo à uma aprendizagem adequada e a programas de preparação para a vida activa: (...)

No domínio de desenvolvimento das competências:

Meta (i): Reforço da capacidade institucional para a definição de programas abertos e flexíveis para a recuperação do atraso escolar.

Actividades

- a) Reorganização, reformulação e diversificação dos cursos nas escolas polivalentes;
- b) Criação de uma equipa de consultores para as áreas de referencial de competências-chave, desenvolvimento curricular e reconhecimento e validação de competências;
- c) Elaboração de normativos para regular a abertura e funcionamento de instituições de Educação de adultos;
- d) Elevação do nível académico e profissional dos agentes de ensino, recorrendo às diversas modalidades de ensino para a eliminação gradual de docentes com formação insuficiente.

Meta (ii): Implementação e generalização de programas integrados que combinem a formação geral (alfabetização e pós-alfabetização) com a formação profissionalizante.

Actividades:

- a) Implementação do referencial de competência-chave, reconhecimento, validação e certificação de competências;
- b) Elaboração e desenvolvimento de currículos e programas pela abordagem de competências assentes em temas de vida;
- c) Reabilitação e equipamento de infra-estruturas das instituições escolares do ensino secundário para o ensino de artes e ofícios
- d) Apetrechamento de laboratórios e oficinas em todas as escolas do ensino secundário;
- e) Formação de formadores para as disciplinas de artes e ofícios e especialistas em andragogia;

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Meta (iii): Ampliação da rede de parceiros locais para a educação de adultos até 2015.

Actividades

- a) Constituição de uma rede de entidades formadoras no âmbito do subsistema de Educação de Adultos;
- b) Dinamização e apoio às iniciativas que promovam a auto-formação;
- c) Implementar um sistema de monitorização, avaliação e apoio metodológico aos programas de iniciativas da sociedade civil dirigidas à Formação e Educação de Adultos.

Meta (iv): Criação de um sistema de reconhecimento e certificação de competências académicas e profissionais adquiridas em contextos de aprendizagem informal e não formal.

Actividades

- a) Criação de um sistema de avaliação que valorize, registre e valide as competências académicas e profissional adquiridas em contexto de aprendizagem informal e não formal;
- b) Criação do Gabinete para a validação e certificação de competências.

(...)

No domínio de desenvolvimento do Ensino em Línguas Nacionais:

Meta (i): Reforço da capacidade institucional para a promoção e generalização das Línguas Nacionais como meio de ensino;

Actividades:

- a) Implementação progressiva do ensino em línguas nacionais em todos subsistemas de ensinos;
- b) Elaboração de programas, manuais, guia e cartazes em línguas nacionais para uso no processo de ensino e aprendizagem pós-alfabetização;
- c) Formação de docentes para o ensino em Línguas Nacionais;
- d) Dinamização das actividades da comissão para a introdução das línguas nacionais no sistema de ensino;
- e) Implementação da Língua Gestual e Braille na Formação de Professores para o Ensino Primário de Adultos.

Metas a alcançar relativamente ao objectivo IV:

Aumentar em 50% até ao ano 2015 o número de adultos alfabetizados, em particular mulheres, facilitando a todos os adultos um acesso equitativo à educação básica e à educação permanente:

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Meta(i): Aumento da taxa de alfabetização da população adulta até 91% em 2015;

- a) Ampliação da rede de entidades promotoras de acções de alfabetização e pós-alfabetização;
- b) Envolvimento das municipalidades, sindicatos e empresas locais nos programas de alfabetização e pós-alfabetização;
- c) Criação do estatuto docente da Educação de Adultos;
- d) Ampliação da rede de parceiros locais de apoio à alfabetização e educação de adultos, com organizações financeiras, agências das Nações Unidas e empresariado local até 2015;

Meta(ii): Fixação da taxa de regressão ao analfabetismo em 10%.

- a) Implementação de programas integrados, flexíveis e adequados às expectativas dos adultos;
- b) Inclusão de temas de interesse nacional, regional e local nos programas.
- c) Aumento e diversificação da oferta de educação para adultos;
- d) Introdução de modalidades de aprendizagem acelerada para a recuperação do atraso escolar;
- e) Implementação de um sistema de monitorização e avaliação das ONG's que trabalham em educação de adultos. ' (Ministério da Educação: 2005, pp. 48-51).

2. Objectivos da Estratégia

2.1. Objectivo Geral

Em consoância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos da Educação para Todos, a Estratégia de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.

2.2. Objectivos Específicos

A fim de possibilitar a real redução dos níveis de analfabetismo absoluto e funcional entre os cidadãos a partir dos 15 anos, a Estratégia estará guiada pelos seguintes objectivos específicos:

1. Elevar a oferta de turmas de alfabetização e pós-alfabetização para jovens e adultos em todo o país;

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

2. Fortalecer a profissão docente do alfabetizador e do educador de jovens e adultos em situação de atraso escolar por meio da melhoria de sua formação e de suas condições de trabalho;
3. Elevar a qualidade dos programas de alfabetização e pós-alfabetização oferecidos por meio da adoção de padrões curriculares básicos que assegurem que os conteúdos ensinados atendem às especificidades de aprendizagem daqueles com idade igual ou superior a 15 anos;
4. Elevar a qualidade dos programas de alfabetização e pós-alfabetização oferecidos por meio do desenvolvimento de novos materiais didáticos e da experimentação de metodologias de ensino mais interactivas;
5. Incentivar a recuperação do atraso escolar por meio de programas que visam a aceleração das aprendizagens;
6. Organizar e implementar processos que permitam a certificação das competências adquiridas em contextos de aprendizagem formal, não formal ou informal, através do fomento do auto didactismo e outros.
7. Expandir e fortalecer a oferta de programas de alfabetização em línguas nacionais.

3. Princípios

Com vista ao alcance dos objectivos assumidos, a Estratégia será guiada por princípios fundamentais, que devem conformar a consecução de todas as acções.

3.1. Princípio da parceria global pela alfabetização, segundo o qual todos os sectores da sociedade, sejam eles públicos ou privados, governamentais ou não-governamentais, civis ou militares, nacionais ou internacionais, serão parte fundamental do processo de busca do objectivo maior de redução do analfabetismo em Angola;

3.2. Princípio da educação como um direito humano inalienável e indivisível, pelo qual jovens e adultos, embora fora da idade escolar, vejam reconhecido o seu direito de acesso aos conhecimentos e competências conferidas pela educação;

3.3. Princípio do diálogo permanente e da construção colectiva, pelo qual esta Estratégia tem sido detalhadamente discutida por todos os sectores da sociedade e em todo o país, a fim de que seja um produto colectivo com o qual todos estejam verdadeiramente comprometidos.

4. Acções Prévias (2005)

4.1. I Workshop sobre o Anteprojecto de Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar

Para iniciar as discussões relativas à nova estratégia nacional de alfabetização e recuperação do atraso escolar, foi realizado, nos dias 14 e 15 de Setembro 2005, na União dos Escritores Angolanos, cidade de Luanda, um Workshop sobre o Anteprojecto de Estratégia.

O Workshop contou com a presença de cerca de 50 participantes, sendo eles representantes do Ministério da Educação, de outros Ministérios, das Forças Armadas, de Igrejas e de Organizações da Sociedade Civil, além de participantes individuais interessados no tema.

4.2. Levantamento das Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos existentes em Angola

Estima-se que actualmente mais de 70% das acções de alfabetização de adultos no país sejam asseguradas pelos designados “parceiros sociais”, organizações diversas de carácter não-governamental. Essa presença actuante da sociedade civil e da iniciativa privada no campo da alfabetização resulta num contexto bastante peculiar para a definição de políticas públicas para a área. Os parceiros sociais têm conseguido importantes êxitos, os quais devem ser aproveitados.

Portanto, para possibilitar que haja uma adequada coordenação de esforços entre o Ministério da Educação e todos os parceiros sociais, foi realizado pelo Ministério da Educação um levantamento das iniciativas de alfabetização de jovens e adultos em Angola para permitir o fortalecimento de sinergias entre os técnicos do Ministério, Governos Provinciais e Parceiros Sociais Locais.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

4.3. Encontros Provinciais sobre Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar

Os encontros provinciais sucederam nos meses de Outubro e Novembro e deles resultaram contribuições que foram partilhadas no encontro nacional.

4.4. Encontro Nacional sobre Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar

O Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos, com duração de três dias, (28, 29 e 30 Novembro de 2005) foi custeado integralmente pelo MED e contou com cerca de 120 participantes dos quais:

- Directores Nacionais, Directores Provinciais de Educação;
- Técnicos do Departamento de Educação de Adultos, MED e das Direcções Provinciais de Educação, da Comissão Nacional da UNESCO;
- Representantes da Sociedade Civil, da Iniciativa Privada, das Agências de Cooperação Bilateral e Multilateral, de Partidos Políticos com assento no Parlamento, Parlamentares e outros especialistas em Educação de Adultos;

O Encontro Nacional visou os seguintes objetivos:

- (i) recuperar o sentido de mobilização nacional pela alfabetização de jovens e adultos;
- (ii) lançar as bases estruturantes para criar um espaço de diálogo sobre uma nova política e uma nova estratégia para o Subsistema de Educação de Adultos;
- (iii) discutir os resultados do Levantamento das Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos em Angola;
- (iv) discutir e validar a proposta de estratégia de alfabetização.

Resultados alcançados:

O Encontro Nacional confirmou a necessidade de estabelecimento de parcerias estratégicas para a redução efectiva das taxas de analfabetismo. Acolheu com satisfação a inclusão na presente estratégia de mecanismos para a aceleração da aprendizagem e conseqüente recuperação do atraso escolar assim como dos mecanismos de certificação de competências. Recomendou, no tange aos mecanismos de mobilização de recursos, a realização de uma mesa redonda ou workshop para o engajamento dos sectores públicos, privados, de solidariedade social, de ONGs, etc. Para que todos

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

possam responder às questões: para quê alfabetizar? Como alfabetizar? Com quem alfabetizar? organismos

4.5. Workshops sectoriais “Parceria Global pela Alfabetização em Angola”

Prevê-se a realização de dois workshops com duração de um dia para que os diferentes sectores sejam informados da nova estratégia e assim reafirmem e fortaleçam o seu compromisso com a Alfabetização. São eles:

4.5.1. Workshop “Cooperação Internacional para a Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar”. Reunião com técnicos das agências de cooperação multi e bilateral com representação em Angola para a concertação de esforços para apoiar a nova estratégia de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar.

4.2. Workshop “Responsabilidade Social da Empresa: o sector privado apoia a alfabetização e a recuperação do atraso escolar”. Este Workshop será uma palestra sobre “A Responsabilidade Social da Empresa”, em que se fará a apresentação da situação actual do Analfabetismo e uma demonstração das possibilidades de colaboração. Os participantes serão representantes de todas as empresas do sector petrolífero com actividades em Angola; do sector da construção civil; do sector diamantífero; de empresas de telecomunicações e da mídia (televisão, rádio e jornal público e privado).

5. Acções Estratégicas

5.1. Lançamento do Programa Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar: “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”

Apesar dos impressionantes esforços realizados pelo Governo e pela sociedade civil para levar Educação aos jovens e adultos que a ela não tiveram acesso na idade escolar, há evidências de que a demanda ainda é grande. Em outras palavras, é visível que o número de analfabetos e ansiosos por estudar é maior que a existente capacidade de se proverem programas de escolarização.

Embora não haja um consenso sobre o índice de analfabetismo adulto em Angola, essa afirmação pode ser feita com base na observação de que as turmas de alfabetização estão em geral superlotadas e a procura de matrículas é grande.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

É facto que os chamados ‘parceiros sociais’ têm conseguido desenvolver programas de alfabetização de certa qualidade e eficiência do ponto de vista da relação custo/benefício. No entanto, alguns deles já deixam transparecer que estão a actuar no limite de sua capacidade, principalmente diante da escassez de recursos para remunerar os alfabetizadores.

Portanto, para que se consiga reduzir substancialmente e em tempo útil os níveis de analfabetismo, será necessário que o Estado e a sociedade civil actuem intensamente de forma complementar, coordenada e cooperativa.

Em verdade, a mobilização de todos os actores – Estado, iniciativa privada, sociedade civil e cooperação internacional – faz-se necessária para que se possa compensar os danos sociais provocados por décadas de guerra prolongada.

Diante desse comprometimento do Governo para com os direitos fundamentais e o bem-estar do seu povo, será relançada a campanha nacional de alfabetização e recuperação do atraso escolar, sob o lema: “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”. O Programa englobará todas as políticas e acções concernentes ao Subsistema de Educação de Adultos, tal como o estabelecido na Lei de Bases do Sistema de Educação. Por corresponder a todo um Subsistema educacional e por destinar-se ao alcance de um objectivo e prioridade nacional, será importante que o Programa de relançamento tenha um orçamento específico no âmbito do Orçamento Geral do Estado destinado ao Ministério da Educação, para que anualmente se responsabilize por cerca de 16.000 (prevê-se a regularização salarial de oito mil já existentes) alfabetizadores, sejam eles do quadro do próprio Ministério ou de instituições seleccionadas. Considerando-se uma média de 35 alfabetizandos por grupo, isso corresponderá a um total anual de cerca de 500.000 alfabetizandos, resultando em uma estimativa total de dez milhões de jovens e adultos angolanos que até 2015 terão idealmente completado o Ensino Primário de Adultos.

Para o efeito, propõe-se para o ano económico de 2006 o desenvolvimento da fase piloto do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”, conforme previsto no cenário normativo da versão preliminar do PAN/EPT, para que se atinja o V Objectivo.

Para tal, serão necessárias as seguintes medidas e acções:

5.2. Criação de uma Rede Nacional de Parceiros para o Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”

Para que o Programa seja devidamente gerido, monitorado e avaliada, deverá ser criada uma equipa entre financiadores, formadores, alfabetizadores e supervisores. Também se deverá oficializar a rede das ONGs e Igrejas que trabalham o combate ao analfabetismo.

5.3. Alfabetizadores

Para a cobertura dos efectivos previstos deverá recrutar-se 8,000 alfabetizadores, numa média de 1 alfabetizador por 70 alfabetizandos. Todos os alfabetizadores, sejam eles do quadro do MED ou de parceiros credenciados assinará um contrato temporário e receberão um subsídio mensal equivalente a **US\$ 100¹**, durante um período de 9 meses de actividade de alfabetização ou pós-alfabetização. Este número de alfabetizadores poderá ser aumentado caso sejam disponibilizados fundos através de outras fontes de financiamento.

Os alfabetizadores poderão actuar em turmas de alfabetização organizadas pelos governos provinciais, por organizações não-governamentais, organizações religiosas, sindicatos, cooperativas ou por empresas privadas credenciadas. O recrutamento deve ser feito em função das necessidades locais devidamente autorizadas pelo MAPESS. Só poderão ser pagos pelo Programa os alfabetizadores das instituições que estiverem devidamente cadastradas e autorizadas pelo Ministério da Educação.

No caso de a instituição financiadora ser um parceiro social não-governamental, a ficha de cadastro da instituição implementadora deve ter o aval da respectiva Direcção Provincial de Educação. Para conceder este aval, técnicos da Delegação Provincial devem produzir um relatório de vistoria depois de verificadas as condições do espaço físico disponível e sua adequação ao número de turmas a que se comprometem, as cargas horárias de ensino, se os conteúdos programáticos correspondem ao estabelecido no novo currículo da Educação de Adultos (Programa de Recuperação do Atraso Escolar) e se a documentação dos alfabetizadores seleccionados atesta o perfil exigido.

Poderão também ser mobilizados para as tarefas de alfabetização, funcionários de empresas que se comprometam a participar nesta campanha, depois de capacitados. Nestes casos, os alfabetizadores não terão subsídios, pois poderão fazê-lo com redução de cinco horas semanais, no seu horário normal de trabalho.

¹ **Esse é um dos principais pontos da proposta de estratégia que deve ser revisto e debatido. O valor de USD 100 corresponde a uma tentativa de assegurar que os alfabetizadores tenham minimamente uma renda mensal que os motive para a função.**

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

5.4. Supervisores

Os supervisores serão formados a partir dos quadros do MED e parceiros com competência comprovada em educação de adultos e ou em andragogia. Também se deverá incluir nas equipas de supervisão técnicos capazes de controlar a gestão financeira dos fundos do Programa.

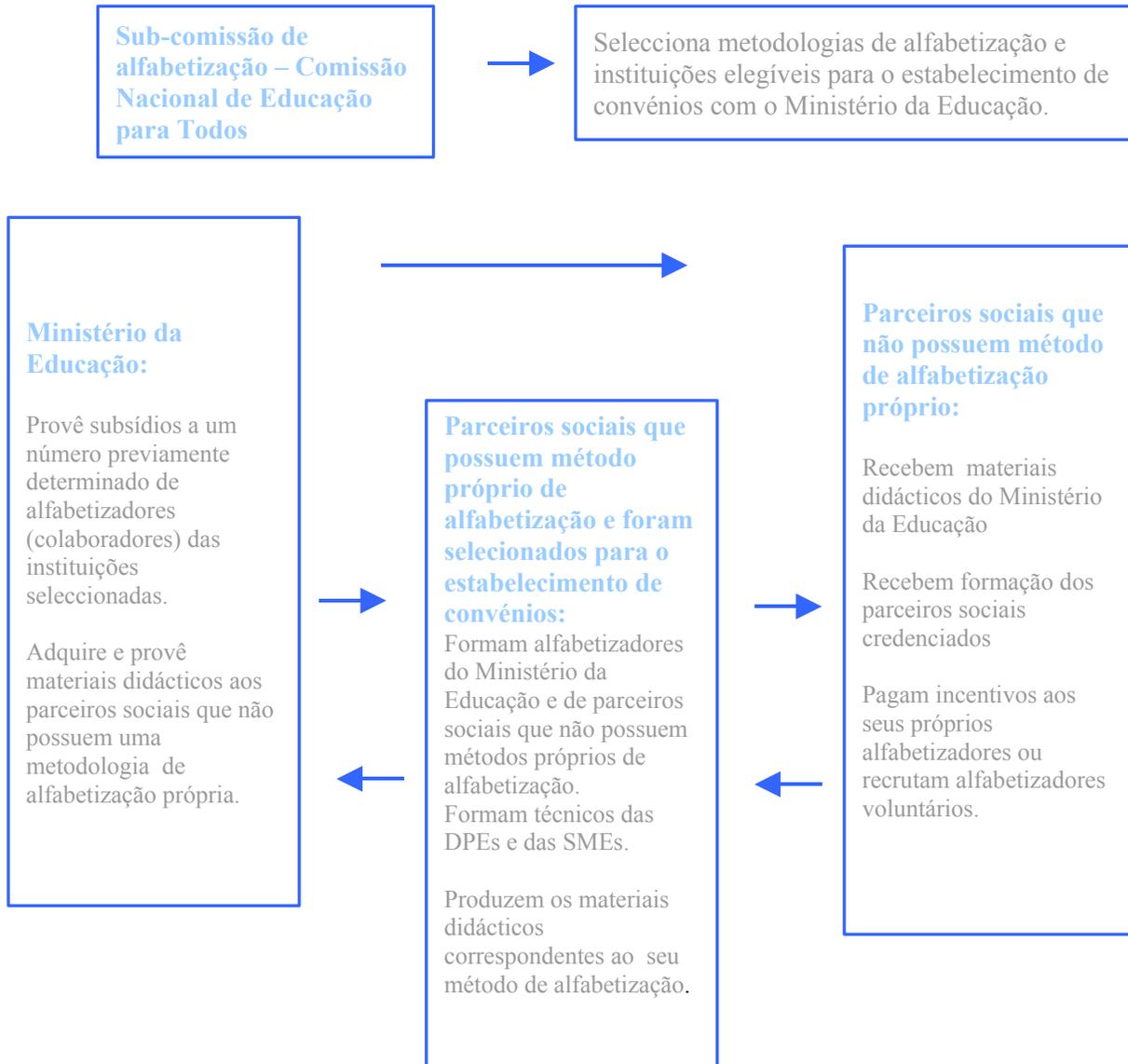
5.5. Metodologias do Trabalho

No que se refere às metodologias de ensino, observa-se que uma significativa franja dos parceiros sociais que hoje implementa programas de alfabetização não possui uma metodologia própria e, portanto, depende da metodologia e dos materiais didáticos fornecidos pelo Ministério da Educação. No entanto, o subsistema de educação de adultos prevê e autoriza a diversificação das metodologias para que cada vez mais se adequem as diferentes acções ao público-alvo. Assim, será necessária aproveitar-se a experiência daqueles parceiros sociais que possuem um método próprio de ensino, para que os mesmos se encarreguem de formar pelo seu método outros parceiros sociais e professores ao mesmo tempo que se disponibilizam a fornecer os materiais correspondentes.

Entretanto, para que se possam expandir imediatamente as acções de alfabetização e para que se garanta a capacidade das instituições parceiras em capacitar as suas congêneres e os quadros de supervisão serão definidos critérios para o estabelecimento de convénios. Em contrapartida, o Ministério da Educação responsabilizar-se-à da aquisição desses materiais e pela provisão de incentivos aos alfabetizadores das instituições seleccionadas. Ficaria a critério do parceiro social beneficiário da formação escolher o método e a instituição formadora. A identificação dos métodos seria elegível num processo que ficaria sob responsabilidade da Comissão de Alfabetização e homologados pelo MED.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Para facilitar a compreensão do mecanismo atrás descrito, observe-se o diagrama abaixo:



Reduzindo o Analfabetismo em Angola

5.6. Material Didáctico

Nesta estratégia reafirma-se a liberdade na escolha dos materiais de ensino em função do método seleccionado para a alfabetização. No entanto, dever-se-á colocar à disposição de todas as instituições os materiais educativos pertinentes utilizados na alfabetização e pós-alfabetização, em Angola.

Essa utilização combinada de materiais deverá ser acompanhada pelos técnicos do Ministério da Educação e das Direções Provinciais de Educação para que se avalie a vantagem/desvantagem apresentadas no ensino por cada um desses materiais. Sugere-se que um(a) consultor(a) internacional de língua portuguesa ou espanhola seja contratado(a) para sistematizar essa avaliação e para elaborar uma proposta de novos materiais de alfabetização (leitura e matemática), caso seja necessário.

Assim, uma parte dos alfabetizadores envolvidos no Programa corresponderia a professores que já integram o quadro do Ministério da Educação. Esses professores assumiriam por duas horas diárias turmas de alfabetização nas dependências das respectivas escolas públicas em horário logo anterior ou posterior ao das suas turmas do Ensino Primário Regular. Eles receberiam formação inicial específica sobre alfabetização de jovens e adultos e sobre a metodologia de ensino a ser utilizada. No que se refere ao incentivo, estes professores receberiam um acréscimo ao rendimento mensal pago pelo Ministério da Educação (a definir).

A formação inicial destes alfabetizadores seria feita por aqueles parceiros sociais que estabeleceram convénios com o Ministério da Educação. A monitorização de suas acções seria realizado pelos técnicos responsáveis da Inspeção Escolar Nacional ou Provincial de Educação ou por metodólogos, formados em todos os métodos de alfabetização aplicados na sua área de competência.

5.7. Parcerias e Acções Prévias

A. Constituição da Sub-Comissão de Alfabetização

A Sub-Comissão de Alfabetização seria constituída como sub-unidade da **Comissão Nacional de Educação para Todos, conforme previsto no Plano de Acção Nacional de Educação para Todos**. A Sub-comissão teria como objetivos gerais gerir, monitorar e avaliar o Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”, assumindo funções ora consultivas ora deliberativas no âmbito do Programa. Uma das suas tarefas específicas seria, por exemplo, identificar e aprovar os

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

métodos de alfabetização e respectivos parceiros sociais com os quais o Ministério da Educação estabelecerá convénios.

A Sub-Comissão de Alfabetização seria composta pelos seguintes membros:

- Directora Nacional para o Ensino Geral, como Presidente da Comissão;
- Chefe do Departamento do Ensino de Adultos;
- Três representantes da sociedade civil;
- Um representante das Forças Militares e Para-militares;
- Secretário Permanente da Comissão Nacional para a UNESCO;
- Especialista em Educação do UNICEF.

B. Abertura do concurso para candidatos ao estabelecimento de convénios com o MED

A partir da data de abertura do processo selectivo de parceiros sociais e métodos de alfabetização as instituições candidatas teriam um mês para submeter à Sub-Comissão de Alfabetização um projecto pedagógico que detalhe o método de alfabetização oferecido e os materiais didácticos utilizados, assim como um projecto executivo que demonstre a capacidade da instituição de formar professores do Ministério da Educação, de outros parceiros sociais, técnicos das DPEs e das SMEs naquele método. Deve submeter igualmente um memorando em que relate a experiência acumulada no campo da alfabetização. O processo selectivo deverá pois, ser amplamente divulgado.

C. Selecção dos métodos de alfabetização e parcerias

Na avaliação dos projectos pedagógicos e executivos submetidos pelos parceiros sociais candidatos, a Sub-Comissão de Alfabetização utilizará os seguintes critérios:

1. Adequação do método de alfabetização proposto às especificidades de aprendizagem de jovens e adultos;
2. Experiência da instituição no campo da alfabetização de jovens e adultos;
3. Razoabilidade do preço dos materiais didácticos envolvidos no ensino por meio daquele método;
4. Capacidade da instituição de formar os alfabetizadores dos parceiros sociais;

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

5. Capacidade da instituição de produzir materiais didácticos suficientes para o número de alfabetizadores a serem formados e suas respectivas turmas de alfabetização.

D. Assinatura de convénios entre o Ministério da Educação e os parceiros sociais seleccionados

O convénio deve especificar os seguintes itens:

1. Quantas formações o parceiro social deve realizar, em que províncias e em função do calendário escolar aprovado;
2. A carga horária mínima daquelas acções de formação;
3. O número total de materiais didácticos a serem produzidos pelo parceiro social e adquiridos pelo Ministério da Educação;
4. O preço unitário daquele material didáctico;
5. O número de alfabetizadores daquele parceiro que receberá subsídios do Ministério da Educação;
6. O valor mensal do subsídio;
7. A duração do período de pagamento do subsídio;
8. A forma de desembolso do subsídio, se individualmente a cada alfabetizador ou em bloco através da instituição parceira.

Adicionalmente, o convénio estabelecerá, como regra a ser cumprida, que só receberão subsídios do Ministério da Educação aqueles alfabetizadores que possuírem a seguinte escolaridade mínima:

- a. Áreas urbanas: 8ª classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª classe;
- b. Áreas peri-urbanas: 6ª classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª classe;
- c. Áreas rurais: 4ª classe, com o compromisso de continuar a estudar para concluir a 9ª classe.

E. Recrutamento de professores do ensino regular que actuarão adicionalmente como alfabetizadores de jovens e adultos nas suas escolas

Em cada ano, o Ministério da Educação definirá o número total de professores da rede pública a envolver na alfabetização e pós-alfabetização assim como a divisão desse contingente por

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

provincia, de modo a garantir a equidade regional do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”.

A selecção dos professores dentro das quotas estabelecidas por localidade ficará a cargo das Direcções Provinciais de Educação. Nesta selecção as DPEs devem dar prioridade aos professores que tenham experiência prévia em alfabetização de jovens e adultos, que tenham disponibilidade para leccionar no início da manhã, no fim da tarde ou à noite.

Será da responsabilidade das Secções Municipais de Educação acompanhar o trabalho de alfabetização desenvolvido por esses professores e apresentar uma anotação mensal da efectividade de cada um e um relatório trimestral sobre a sua frequência e desempenho.

F. Implementação do convénio

Assinado o protocolo de cooperação entre o Ministério da Educação e um determinado parceiro social, este deve iniciar a realização das formações previstas, assim como a produção dos materiais didácticos necessários que serão entregues ao MED para posterior distribuição.

Os parceiros credenciados deverão submeter ao MED um relatório sobre cada formação realizada, com informações detalhadas sobre a performance dos participantes envolvidos.

Paralelamente, as Direcções Provinciais de Educação devem realizar visitas frequentes às turmas de alfabetização organizadas pelos parceiros acreditados. Todas as irregularidades e ou problemas relacionados com a frequência e outros devem ser reportados com celeridade ao Ministério da Educação.

G. Selecção de métodos de alfabetização próprio

Os parceiros sociais que não possuem método de alfabetização próprio não são elegíveis ao estabelecimento de protocolos com o MED. No entanto, eles receberão formação e materiais didácticos gratuitamente. Além disso, o MED poderá buscar patrocinadores para apoiar esses parceiros sociais e ou financiar os subsídios a serem pagos aos seus alfabetizadores. Esses patrocinadores podem ser empresas privadas ou públicas, agências de cooperação bilateral ou multilateral, ONGs nacionais ou internacionais.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

H. Parcerias com o Sector Privado

Considerando-se os novos contornos que a economia angolana vem assumindo nos últimos anos e as especificidades da economia de mercado em contexto de globalização, sugere-se incentivar o sector privado a contribuir com acções de alfabetização por meio do estabelecimento de uma legislação que permita a concessão de benefícios fiscais. Nesse sentido, empresas que demonstrassem a realização de cursos de alfabetização para os seus trabalhadores ou para os moradores das comunidades em que estão implantadas teriam benefícios fiscais (a definir).

Também se sugere a inclusão de uma pequena taxa em determinados produtos e serviços como tabaco, bebidas alcoólicas, cartões telefónicos, etc. para apoiar o combate ao analfabetismo.

Os mecanismos de monitorização e as respectivas equipas seriam da responsabilidade da Sub-comissão de Alfabetização.

5.8. Currículo – Padrões Básicos

O currículo utilizado para a Educação de Adultos resulta do projecto de Recuperação do Atraso Escolar, amplamente discutido por especialistas em Educação de Adultos angolanos e estrangeiros que participaram no encontro nacional, a fim de assegurar que ele seja um instrumento conducente à alfabetização de qualidade.

5.9. Línguas Nacionais

Sugere-se a identificação e contratação de especialistas em linguística bantu, para a validação da ortografia e gramática das principais línguas nacionais. Este é um passo imprescindível para o fortalecimento da alfabetização em línguas nacionais. Enquanto este processo ocorre, as organizações que optarem por oferecer a alfabetização em línguas nacionais poderão utilizar os manuais elaborados pelo Ministério da Educação.

A alfabetização nas línguas nacionais deverá merecer especial atenção para garantir a pós-alfabetização e a assegurar aos seus utentes um seguro manejo da leitura e escrita e facilitar a aprendizagem da língua portuguesa.

5.10. Formação de Formadores em Andragogia

Os formandos serão provenientes do Ministério da Educação, das Direcções Provinciais de Educação e das organizações da Sociedade Civil. Considerando a inexistência em Angola de cursos especializados em Andragogia, será necessário realizar seminários de capacitação de formadores do

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Subsistema de Educação de Adultos. A sua realização exigirá a presença de especialistas de diferentes países, principalmente dos países de língua portuguesa e espanhola. Pode também analisar-se a possibilidade de alguns formadores receberem formação no exterior, a depender da estratégia que for definida, do tempo de formação e da disponibilidade de recursos.

5.11. Certificação

Considerando-se o conceito abrangente de alfabetização “habilidade de interpretar e criticar a realidade circundante, incluindo os códigos escritos que dela fazem parte”, o certificado não atestará a competência “alfabetização” entendida como ler mensagens simples e fazer algumas operações matemáticas. O certificado deverá ser atribuído depois de concluída a pós-alfabetização. Por outro lado, essa certificação deve servir de incentivo a progressão nos estudos. É fundamental que se garanta essa continuidade dos estudos, de modo que se complete o processo de alfabetização para se evitar o analfabetismo funcional.

5.12. Infra-estrutura

Para que se possa ampliar a oferta de turmas de alfabetização e pós-alfabetização e para que esta oferta seja adequada à rotina diária de jovens e adultos, deve manter-se a possibilidade de realização de aulas no horário noturno, melhorando o fornecimento de energia eléctrica às zonas escolares. Portanto, a ampliação da oferta passa necessariamente pela resolução da questão da iluminação, e do aproveitamento racional dos espaços educativos dos parceiros sociais e dos que possam ser organizados nas empresas, serviços, mercados, comunidades, etc. No interior do país, onde a questão é mais preocupante, a garantia de fontes alternativas de energia eléctrica para as aulas nocturnas pode ser uma boa estratégia para se fazer face à carência de escolas resultante da destruição de infra-estruturas durante os vários anos de guerra.

6. Monitorização e Avaliação

Tendo em conta a importância da monitoria e avaliação de políticas públicas, principalmente na área social, propõe-se que a implementação do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida” seja monitorizada constantemente, desde o início. Para tal, prevê-se o estabelecimento de uma cooperação com os diversos parceiros e instituições que disponham de equipas especializadas em avaliação de políticas e programas de Educação de Adultos. Prevê-se

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

ainda que essa equipa realize uma primeira missão de monitoria 6 meses depois da implementação do programa e uma segunda missão no final de cada ano lectivo.

A avaliação do Programa deve estar estruturada em três dimensões:

a) Avaliação da aprendizagem: permitirá constatar a eficácia do Programa no que se refere à sua capacidade de fumentar as habilidades de leitura, escrita, compreensão e resolução de problemas simples. Permitirá também identificar os métodos de alfabetização mais eficazes e mais eficientes em contextos específicos. Os resultados desta avaliação fornecerão insumos ao processo de melhoramento dos materiais de alfabetização. O sistema de avaliação da aprendizagem em alfabetização deve ser desenvolvido idealmente com a cooperação de instituições que já tenham experiência acumulada nesta área.

b) Monitorização e avaliação dos convénios estabelecidos com parceiros sociais: essa avaliação deve ter dois objectivos principais: i) identificar se as cláusulas do protocolo são devidamente cumpridas; ii) avaliar cada uma das formações desenvolvidas pelos parceiros sociais, de modo a possibilitar o contínuo melhoramento destas acções. Esse processo de monitorização e avaliação deve ser levado a cabo, em primeiro lugar, por cada uma das Direções Provinciais de Educação, a partir de orientações do Ministério da Educação.

c) Avaliação externa do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”: no primeiro ano, o Programa como um todo deve passar por um processo de avaliação externa e independente no final de cada trimestre, a fim de verificar a adequação dos seus elementos estruturantes e medir o progresso alcançado. Para tal deve contratar-se um ou dois consultores independentes, que produzirão um relatório avaliativo identificando os pontos de estrangulamento e sugerindo as melhores formas de os superar.

Para além das modalidades de avaliação atrás descritas, é imprescindível que se realize um inquérito nacional que produza uma estimativa metodologicamente razoável da taxa de analfabetismo adulto no país. A ausência deste dado estatística tão importante dificultará a verificação da eficiência e da eficácia do Programa no período definido (2010, avaliação de médio termo). Para a realização do referido inquérito, sugere-se a conjugação de esforços entre o Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o Instituto de Estatísticas da UNESCO (UIS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para viabilizar a realização em Angola de um processo

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

de avaliação dos níveis de analfabetismo segundo a metodologia *LAMP (Literacy Assessment and Monitoring Program²)*.

7. Financiamento e Captação de Recursos

O principal financiador continuará a ser o OGE, através dos orçamentos do MED, dos Governos Provinciais, especificamente destinados à alfabetização e pós-alfabetização. Para o cumprimento das diversas responsabilidades do Estado no combate ao analfabetismo no país requer-se a existência de recursos financeiros e humanos próprios.

Do ponto de vista dos custos, a remuneração dos alfabetizadores previstos custará ao Orçamento Geral do Estado e aos financiadores associados um valor equivalente a **US\$ 7.200.000** por ano, considerando-se um subsídio mensal de **US\$ 100**, conforme sugerido anteriormente.

Reconhecem-se, no entanto, as limitações do Estado em financiar isoladamente todo o esforço de alfabetização. Assim, a captação de um conjunto de potenciais financiadores e empresas doadoras de materiais didácticos para apoiar acções de educação de jovens e adultos será fundamental.

Será essencial, por isso, que todos os parceiros desenvolvam o máximo esforço para expandir com a maior seriedade a presente oferta de programas de alfabetização e pós-alfabetização para jovens e adultos, ao mesmo tempo que se deverá realizar uma acção estruturada de captação de recursos nacional e internacionalmente. Essa captação envolveria o desenvolvimento das seguintes actividades:

- Registo e catalogação de todas as potenciais fontes de financiamento de programas de alfabetização no país e no exterior. Simultaneamente, registo dos procedimentos e critérios exigidos para candidatura a essas fontes assim como das normas definidas para a gestão dos recursos;
- Mobilização e sensibilização de um maior número possível instituições e empresas para oferecerem financiamento;
- Desenvolvimento de uma estratégia de *marketing* do Programa de Alfabetização de Angola, a fim de sensibilizar e mobilizar doadores nacionais e internacionais.

O financiamento assegurado por meio das acções de captação de recursos poderia ser destinado tanto a incrementar o orçamento do Estado para a alfabetização quanto a financiar directamente programas de alfabetização oferecidos por organizações parceiras.

² Programa de Avaliação e Monitoramento da Alfabetização.

8. Acções de Sustentabilidade (2006-2015)

8.1. Educação de Jovens e Adultos: Pós-Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar

Os programas de alfabetização têm de ser concebidos como o início de uma educação ao longo da vida. Por isso, nenhum programa de alfabetização sustentável pode dissociar-se de uma estratégia de pós-alfabetização. Esse processo torna-se completo ao adicionar-se a componente de Recuperação do Atraso Escolar, direccionada não apenas a jovens e adultos analfabetos, mas sobretudo a todos aqueles que por alguma razão não puderam finalizar os estudos na idade regulamentar ou ainda àqueles que querendo elevar o seu nível académico e até mesmo profissional através de diversos processos posto a sua disposição ou do auto-estudo superaram os seus conhecimentos iniciais submetendo a exames para a certificação desses saberes.

Portanto, propõe-se uma estratégia de Educação de Jovens e Adultos que engloba simultaneamente a Pós-Alfabetização e a Recuperação do Atraso Escolar por meio das seguintes acções:

1. Aumento do número de turmas de pós-alfabetização para assegurar que todos aqueles que terminem com sucesso a fase de alfabetização possam matricular-se na segunda fase do Ensino de Adultos, através da diversificação da oferta educativa;
2. Adopção de um novo currículo para o Ensino de Adultos para assegurar programas de aceleração da aprendizagem e de Recuperação do Atraso Escolar;
3. Reconhecimento e certificação de competências visando a reintegração de jovens e adultos que hoje se encontram fora do sistema escolar. Para o efeito será necessária a criação de um Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Competências;
4. Incentivo à Leitura para que se possam manter e desenvolver as habilidades de leitura adquiridas nas classes de alfabetização e pós-alfabetização e melhorar a velocidade de leitura com a intensificação do hábito de ler: folhetos, material escrito produzido por outros alunos nas aulas de língua, brochuras, jornais, revistas e livros.

Nesse sentido, sugerem-se iniciativas como:

- Constituição de malas de leitura itinerantes;
- Inauguração e ampliação de bibliotecas em escolas públicas, criação de clubes de leitura e celebração da Semana do Livro;

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

- Estabelecimento de acordos de cooperação com outros países de língua portuguesa para a doação de materiais de leitura e intercâmbio de experiências nesta área;
- Estabelecimento de convénios com revistas e jornais angolanos, para que os mesmos doem os exemplares que não forem vendidos às turmas do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”.

8.2. Formação Profissional

O anseio de um grande número de jovens e adultos é que as habilidades e conhecimentos adquiridos nas classes de alfabetização se convertam rapidamente em melhoria das suas condições de vida. Por isso o Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida” deverá possibilitar combinar alfabetização, pós-alfabetização e formação profissional.

Nesse sentido, devem-se reactivar e diversificar a experiência das escolas polivalentes, do INEFOP, assim como identificar experiências internacionais desta natureza. Estas experiências devem ser identificadas, adaptadas e testadas para que sejam adequadas ao contexto local e possam fornecer insumos para a posterior elaboração de um programa de educação de adultos e formação profissional.

8.3. Alfabetização, Pós-Alfabetização e Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser um forte aliado na busca de maior dinamização das metodologias de alfabetização e pós-alfabetização. Podem também aumentar o interesse dos educandos pelas aulas, e conseqüentemente reduzir a evasão escolar e elevar as taxas de conclusão. Existem algumas experiências internacionais testadas e sistematizadas nesta área. Nesta conformidade está em fase de preparação, em parceria com a UNESCO, um projecto piloto designado Centros Comunitários de Aprendizagem para o Desenvolvimento (CECAD), um em Luanda – Cacucaco e outro no Huambo – Cahala, com o qual poderão ser ensaiadas acções-piloto de alfabetização e pós-alfabetização com recurso às TICs.

**QUADRO LÓGICO DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE
ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Objectivos

Resultados Esperados

Actividades

Pressupostos

Riscos

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação (2006 – 2015)

Quadro Lógico

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
1. Elevar o número de turmas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos em todo o país;	1.1. Programa Nacional “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida” estruturado e implementado.	<p>1.1.1. Constituição da Sub-Comissão de Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar, como parte da Comissão Nacional de Educação para Todos.</p> <p>1.1.2. Abertura do processo de candidaturas para o estabelecimento de convénios com o Ministério da Educação.</p> <p>1.1.3. Selecção dos métodos de alfabetização e dos correspondentes parceiros sociais para o estabelecimento de convénios (abertura do processo selectivo nacional e internacional)</p> <p>1.1.4. Estabelecimento de convénio entre o Ministério da Educação e os parceiros sociais seleccionados</p> <p>1.1.5. Recrutamento de professores do quadro do Ministério da Educação que atuarão adicionalmente como alfabetizadores e professores de jovens e adultos em escolas públicas.</p> <p>1.1.6. Mobilização e Recrutamento de alfabetizadores e ou de estagiários das Escolas de Formação de Professores que actuarão como alfabetizadores de jovens e adultos.</p>	<p><u>Riscos:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Existência de entraves jurídicos ao estabelecimento dos convénios propostos; 2. A contratação dos alfabetizadores e a alocação dos recursos para a aquisição dos materiais, pagamento dos alfabetizadores pode atrasar a implementação do programa. 3. O envolvimento de professores no activo nas escolas primárias públicas poderá comprometer a qualidade das aulas de alfabetização. 	<p><u>Forças:</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Os Parceiros Sociais com métodos e experiências relevantes próprio terão a oportunidade de expandir os seus programas de alfabetização a outras regiões do país. 2. A existência de professores primários em efectivo serviço do quadro do Subsistema de Educação de Adultos que assegurarão o Programa Angola Alfabetizada Angola Desenvolvida. 3. A existência, anualmente, de um número considerável de estagiários da EPF e Magistério Primário pode ser um dos grandes aliados deste Programa.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
2. Fortalecer a profissão docente do alfabetizador e do professor de jovens e adultos em situação de atraso escolar através da melhoria da sua formação e das condições de trabalho;	2.1. Número de alfabetizadores e professores de adultos aumentado e diversificado para atender à liberalização da oferta de programas de alfabetização e de educação de adultos;	2.1.1. Vide actividades 1.1.5 e 1.1.6; 2.1.2. Mapeamento dos alfabetizadores controlados pelos parceiros sociais seleccionados para assegurar actuação articulada e o controlo dos efectivos alfabetizados em cada acção; 2.1.3. Recrutamento de novos professores em função das novas turmas de educação de adultos, do orçamento disponível e dos espaços assegurados	2.3. O recrutamento de novos professores pode <u>onorar</u> os custos da formação e reduzir a possibilidade de aquisição de materiais.	
	2.2. Perfil do alfabetizador e do professor de adultos fortalecido no que se refere ao seu nível de escolaridade e à sua formação em andragogia;	2.2.1. Estabelecimento dos seguintes critérios para a contratação de novos alfabetizadores: Áreas urbanas: 8ª classe, com o compromisso de continuar estudando para concluir a 9ª classe; Áreas peri-urbanas: 6ª classe, com o compromisso de continuar estudando para	<u>Riscos:</u> Não haver um contingente suficiente de professores com formação académica e pedagógica exigida na maioria das províncias, principalmente nas	<u>Forças:</u> Seria um bom indicador de qualidade dos serviços oferecidos a todos os alfabetizadores.

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
3. Elevar a qualidade dos programas de alfabetização e pós-alfabetização existentes através do desenvolvimento de novos materiais didácticos e da experimentação de metodologias de ensino mais interactivas;	3.1. Utilização de materiais didáticos baseados em metodologias de ensino actualizadas e adaptadas às necessidades reais de aprendizagem de jovens e adultos.	3.1.1. Identificação de materiais didácticos desenvolvidos pelos parceiros sociais que utilizam metodologias que atendem às necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos analfabetos ou em situação de atraso escolar.	<u>Riscos:</u> Reduzida capacidade de reprodução dos materiais didácticos em quantidades suficientes para todo o país.	<u>Forças:</u> A existência de organizações não-governamentais e missionárias que utilizam métodos de ensino e materiais didácticos adequados às especificidades do público jovem e adulto analfabeto.
		3.1.2. Reprodução e distribuição de materiais para as novas turmas de alfabetização a criar em todo o país.		
		3.1.3. No final do primeiro ano de implementação do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida”, avaliação dos materiais didácticos utilizados, dos resultados alcançados e do desempenho dos alfabetizadores.		
		3.1.4. Em função dos resultados da avaliação, reajustar e adequar o Programa e todas as suas componentes.		

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
4. Incentivar a recuperação do atraso escolar por meio de processos de autodidactismo e da certificação de competências adquiridas em contexto de educação formal, informal e não formal;	4.1. Implementação das directrizes curriculares para a recuperação do atraso escolar.	4.1.1. Conclusão do Currículo para a Recuperação do Atraso Escolar (Padrões Básicos para a Recuperação do Atraso), validado pelos participantes do I Encontro Nacional;	<u>Riscos:</u> Resistência das escolas em adoptar o currículo para a Recuperação do Atraso Escolar;	
		4.1.2. Impressão, distribuição e implementação do novo currículo (Padrões Básicos para a Recuperação do Atraso) a todas as instituições e centros de Educação de Adultos;		
		4.1.3. Estabelecimento de um processo sistemático de monitorização dos indicadores da adesão ao novo currículo.		
	4.2. Realização dos exames auto-propostos para a certificação e validação de competências.	4.2.1. Conclusão do documento relativo à Certificação e Validação de Competências, validado pelos participantes do I Encontro Nacional;		
4.2.2. Divulgação em todo o país por meio da mídia impressa, do rádio e da TV dos procedimentos e regras envolvidos na realização dos exames auto-propostos para a				

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
5. Expandir e fortalecer a oferta de programas de alfabetização em línguas nacionais.	5.1. Programas de alfabetização em línguas nacionais ampliados e fortalecidos.	5.1.1. Estabelecimento de convénios entre o Ministério da Educação e parceiros sociais que apresentem programas de qualidade para a alfabetização de jovens e adultos em línguas nacionais;		<u>Forças:</u> Uma parte dos convénios a estabelecer para o Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida” será reservada ao apoio a programas de alfabetização em línguas nacionais
		5.1.2. Distribuição dos manuais em línguas nacionais elaborados pelo Ministério da Educação a todos os parceiros que se interessem em utilizá-los;		
		Elaboração de manuais naquelas línguas nacionais para as quais os mesmos ainda não se encontram disponíveis.		

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
6. Elevar e sistematizar o financiamento público e privado, nacional e internacional para a alfabetização.	6.1. Maior número de financiadores e de recursos destinados a financiar a Estratégia Nacional como um todo ou programas específicos de alfabetização.	<p>6.1.1. Realização do Workshop “Cooperação Internacional para a Alfabetização de Jovens e Adultos em Angola”;</p> <p>6.1.2. Workshop “Responsabilidade Social da Empresa: as empresas apoiam a alfabetização de e a recuperação do atraso escolar de jovens e adultos em Angola”</p> <p>6.1.3. Registo e catalogação de todas as fontes de financiamento para programas de alfabetização, assim como dos procedimentos e critérios exigidos para candidatura a cada uma delas e das normas estabelecidas para a gestão dos recursos;</p> <p>6.1.4. Campanha de advocacia a fim de persuadir instituições e empresas a financiar o Programa de alfabetização;</p> <p>6.1.5. Desenvolvimento de uma estratégia de marketing do Programa “Angola Alfabetizada, Angola Desenvolvida” a fim de sensibilizar e mobilizar doadores nacionais e estrangeiros.</p>		<p><u>Forças:</u></p> <p>O Programa tem apoio das agências do Sistema Nações Unidas (UNICEF e UNESCO)</p>
	6.2. Qualidade, transparência e coordenação na execução	6.2.1. Realização anual de Encontros Nacionais dos Parceiros da Alfabetização.		

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
7. Monitorizar e avaliar permanentemente as acções de alfabetização desenvolvidas em todo o país	7.1. Recolha e tratamento de dados estatísticos sobre a oferta de programas de alfabetização de jovens e adultos em todas as províncias	7.1.1. Realização de um Levantamento Nacional das Iniciativas de Alfabetização de Jovens e Adultos em Angola por meio da aplicação de questionários em todas as províncias;	<u>Riscos:</u> Devido às dificuldades de acesso por via terrestre a determinados municípios, a colecta de dados poderá ficar limitada às capitais provinciais;	<u>Forças:</u> A existência em curso do um programa de carta escolar reduz os riscos de erros no tratamento dos dados nem na metodologia de recolha.
		7.1.2. Realização da segunda fase do Levantamento por meio da aplicação do questionário adaptado aos grandes parceiros sociais que realizam a alfabetização;		
		7.1.3. Desenvolvimento de uma base de dados para o tratamento das informações recolhidas;		
		7.1.4. Cruzamento dos dados, análise dos mesmos e elaboração de Relatório Final;		
	7.2. Desenvolvimento de um sistema de <u>avaliação da aprendizagem</u> dos participantes de turmas de alfabetização de jovens e adultos;	7.2.1. Estabelecimento de parcerias com Programas de Educação de Trabalhadores para partilha de métodos de avaliação de aprendizagem em programas de alfabetização;		<u>Forças:</u> Possibilidade de partilhar experiências com Cuba, México, e Brasil no domínio da Avaliação das Aprendizagens dos adultos e de fortalecer os resultados da Avaliação do PANEPT, prevista

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
8. Desenvolver acções que fortaleçam os programas de alfabetização e que contribuam para a sustentabilidade das habilidades de leitura, escrita e cálculo.	8.1. Política nacional do livro e da leitura.	<p>8.1.1. Realização de reuniões de trabalho entre o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura para definir acções estratégicas comuns a fim de desenvolver o gosto pela leitura em todo o país e facilitar o acesso a materiais de leitura;</p> <p>8.1.2. Definição de mecanismos de cooperação com os outros países de língua portuguesa para partilhar materiais e troca de experiências.</p>		

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
	8.2. Inventariação das boas práticas com o uso de tecnologias da informação e comunicação nos programas de alfabetização	<p>8.2.1. Contratação de consultores ou pesquisadores para realizar um levantamento das experiências locais e internacionais no uso de tecnologias da informação e comunicação em programas de alfabetização de jovens e adultos.</p> <p>8.2.2. Identificação de entre todas as experiências internacionais levantadas, aquelas que podem ser adaptadas à realidade angolana e implementadas no país.</p> <p>8.2.3. Estabelecimento cooperação com as instituições ou governos com boas práticas.</p> <p>8.2.4. Adaptação e generalização das boas práticas identificadas no país ou no estrangeiro.</p>		

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Objectivo Geral	Em consonância com os objectivos do Decénio das Nações Unidas para a Alfabetização e os Objectivos de Dakar de Educação para Todos, a Estratégia Nacional de Alfabetização e Recuperação do Atraso visa reduzir, de forma progressiva, estruturada e sustentada, a incidência do analfabetismo absoluto e funcional entre os jovens e adultos angolanos.			
Objectivos Específicos	Resultados Esperados	Actividades	Riscos	Forças
	8.3. Desenvolvimento, implementação e avaliação de experiências que vinculam a alfabetização à formação profissional	<p>8.3.1. Contratação de consultores ou pesquisadores para realizar um levantamento de experiências nacionais e internacionais que vinculam a alfabetização à formação profissional</p> <p>8.3.2. Identificação de entre todas as experiências internacionais existentes e implementadas, aquelas que podem ser adaptadas à realidade angolana.</p> <p>8.3.3. Estabelecimento de cooperação com as instituições ou governos que desenvolveram originalmente programas de formação associados à profissionalização.</p> <p>8.3.4. Adaptação e generalização das boas experiências identificadas.</p>		

OBS. O orçamento indicativo que se anexa à presente estratégia foi calculado com base nos custos do mercado e na população identificada para o arranque da experimentação dos novos dispositivos do Subsistema de Educação de Adultos em consonância com os objectivos do PAN/EPT. Assim, as visitas de supervisão conhecerão maior incremento nos dois primeiros anos, 2006 e 2007. Sofrerão ligeira quebra em 2008 e 2009 e, em 2010, com a avaliação de médio termo serão novamente incrementadas. Por essa razão, a rubrica de visitas apresenta oscilações. As viaturas previstas⁽⁵⁾ servirão para apoiar não só a

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

coordenação do Programa nas viagens às províncias em que as deslocações apenas se fazem por via terrestre, mas também para afectação às instituições com maior volume de trabalho.

Referências Bibliográficas

INE & UNICEF (2003) *MICS - Inquérito de Indicadores Múltiplos: avaliando a situação das crianças e das mulheres angolanas no início do milénio*. Luanda: INE/UNICEF.

Ministério da Educação e Cultura (2001) *Lei de Bases do Sistema de Educação*

Ministério da Educação e Cultura (2001) *Estratégia para a Melhoria do Sistema de Educação (2001-2015)*

Ministério da Educação (2005) *Plano de Acção Nacional de Educação para Todos* (versão preliminar).

UNESCO & MEC (2004) *Alfabetização como Liberdade*. Brasília: UNESCO/MEC.

UNESCO (2005) Mensagem do Sr. Koïchiro Matsuura, Diretor-Geral da UNESCO por ocasião do Dia Internacional da Alfabetização. Paris: UNESCO (tradução: UNESCO Brasília).

CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES PARA O INÍCIO DA REFORMA NO SUBSISTEMA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E RECUPERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR, 2006

Janeiro-Dezembro 2006

Cronograma das Actividades	Jan-Março	Abr.Junh	Jul-Seteb.	Out-Dez.
1. Encontro com os potenciais financiadores	XXXXXX			
2. Formação das equipas implementadoras e supervisoras	XXXXXX			
3. Mapeamento dos programas relevantes de alfabetização	XXXXXX			
4. Aprovação da Estratégia de Relançamento da Alfabetização		XXXXXXX		
5. Informação e mobilização das Comunidades e Parceiros locais				XXXXXXX
6. Formalização da rede de parceiros da alfabetização e EPT			XXXXXXX	
7. Aquisição de materiais didácticos e manuais de alfabetização	XXXXXXX			
8. Criação de uma base de dados de programas de alfabetização			XXXXXXX	
9. Realização de Pesquisas de Necessidades de Conhecimento				
10. Registo, Catalogação e Difusão das possíveis fontes de financiamento		XXXXXXX		
11. Definição de critérios básicos para aceder a fundos de alfabetização	XXXXXXX			
12. Publicação das instituições acreditadas para alfabetização		XXXXXXX		
8. Elaboração de um pacote de Marketig de compromisso social		XXXXXXX	XXXXXXX	
13. Fornação de Equipas Temáticas para a produção de conteúdos	XXXXXXXX			
14. Avaliação e Monitorização			XXXXXXXX	XXXXXXX

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Mapa Indicativo das Necessidades de Recursos Materiais e Financeiros Programa de Relançamento da Alfabetização e Recuperação do Atraso Escolar

Descrição	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
	USD	USD	USD	USD	USD	USD	USD	USD	USD	USD
1. Pessoal										
1.1 Subsídio para Alfabetizadores	7.200.000	7.200.000	7.200.000	7.200.000	7.200.000	7.200.000				
1.2 Visitas	34.500	34.500	34.500	34.500	34.500	34.500				
2. Quadros e Material Básico										
2.1. Quadros pretos em lusanite 1.50x.cm	752.000	752.000	752.000	752.000	752.000	752.000				
2.2. Cadernos Diários 24x19 (40 folhas)	184.800	184.800	184.800	184.800	184.800	184.800				
2.3. Lápis carvão (Viarco)	78.400	78.400	78.400	78.400	78.400	78.400				
2.4. Borrachas Lápis/tinta	89.600	89.600	89.600	89.600	89.600	89.600				
SUB - TOTAL	8.339.300	8.339.300	8.339.300	8.339.300	8.339.300	8.339.300				
3. Manuais para Alfabetização										
3.1. Em Língua Portuguesa	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
3.2. Em Língua Umbundo	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
3.3. Em Língua Kimbundo	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
3.4. Em Língua Kikongo	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
3.5. Em Língua Cockwe	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
SUB - TOTAL	4.480.000	4.480.000	4.480.000	4.480.000	4.480.000	4.480.000				
4. Manuais para. Pós-Alfabetização										
4.1. Leitura e Ciências Integradas (L. Portuguesa) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.2. Matemática (Português) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.3. Leitura e Ciências Integradas (Umbundo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.4. Matemática (Umbundo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.5. Leitura e Ciências Integradas (Kimbundo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.6. Matemática (Kimbundo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.7. Leitura e Ciências Integradas (Kikongo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				
4.8. Matemática (Kikongo) 2ª, 3ª e 4ª Classes	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000	896.000				

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

Sub - Total	7.168.000	7.168.000	7.168.000	7.168.000	7.168.000					
5. Equipamento Informático										
5.1. Computadores HP (Pentium III 6500 Mb \times Modem, Monitor HP52" SDRAM 128 Mb HD ROM 10 Gb Windows Antivirus Panda Microsoft Works CD ROM 48x	6.720.60	6.720.60	6.720.60	6.720.60	6.720.60					
5.2. UPS Efface Mini Eco 500VA	695.37	695.37	695.37	695.37	695.37					
5.3. Impressora HP 1.220 Lacto de tinta (A3/A4)	1.284.28	1.284.28	1.284.28	1.284.28	1.284.28					
Sub - Total	8.700.25	8.700.25	8.700.25	8.700.25	8.700.25					
6. Material de Reprografia										
6.1. Fotocopiadora Digital XEROX 212	1.800	1.800	1.800	1.800	1.800					
6.2. Resmas de Papel Duplicador	43.440	43.440	43.440	43.440	43.440					
6.3. Scanner HP 6.300	685	685	685	685	685					
Sub - Total	45.925	45.925	45.925	45.925	45.925					
7. Meio de Transporte										
7.1 Jeep	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000					
Sub - Total	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000					
8. FORMAÇÃO / MONITORIZAÇÃO										
8.1. Produção e aprovação dos módulos de formação de acordo as necessidades	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000					
8.2. Palestras	80.000	80.000	80.000	80.000	80.000					
8.3. Encontros	4.500	4.500	4.500	4.500	4.500					
8.4. Programa de Relançamento da Alfabetização	60.000	60.000	60.000	60.000	60.000					
8.5. Elaboração de provas para os alunos auto-propostos	30.000	30.000	30.000	30.000	30.000					
8.6. Seminários	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000					
8.7. Comemorações da Jornada Internacional de Alfabetização	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000					
8.8 Comemorações do Aniversario da Campanha Nacional de Alfabetização	25.000	25.000	25.000	25.000	25.000					
8.9. Monitorização e Avaliação de progresso do Programa de Alfabetização	60.000	20.000	20.000	20.000	20.000					
8.10. Visitas de supervisão	20.000	10.000	10.000	10.000	60.000					
8.11. Workshops para avaliação	10.000	10.000	5.000	5.000	20.000					

Reduzindo o Analfabetismo em Angola

intercalar										
SUB - TOTAL	469.500	419.500	414.500	414.500	469.500					
TOTAL	20.536.425.25	20486425.25	20.481425.25	20.481425.25	20.536.425.25					

Obs: Para o Programa “Angola Alfabetizada Angola Desenvolvida” está previsto a comparticipação da UNESCO com um montante global de 348.605 USD para a componente formação.

- a) O orçamento para os anos seguintes será determinado em função do público ainda não abrangido que for identificado.